**RECORDAÇÕES-REFERÊNCIAS DE UMA PROFESSORA: O QUE REVERBERA NA PRÁTICA ATUAL**

**Alessandra Canela do Rosário Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP

[alessandracanela2019@gmail.com](mailto:alessandracanela2019@gmail.com)

**RESUMO**

O estudo objetiva socializar a recordação-referência de uma professora-pesquisadora e o que traz dessa recordação para a prática pedagógica atual. À luz de Josso( 2004) que nos auxilia a compreender que ao narrar, ressignificamos as nossas lembranças e histórias, propiciando um momento formativo. A metodologia para este estudo baseia-se na pesquisa narrativa (auto)biográfica, apoiada no memorial de formação de Prado e Soligo (2005). Nas considerações finais, destaca-se a história de vida e as experiências como processo formativo e um percurso de construção e reconstrução das nossas identidades e subjetividades.

Palavras-chave: Narrativa (auto)biográfica; Recordações-referências; Formação docente

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta a narrativa de uma professora-pesquisadora que irá compartilhar a sua história de vida a partir das suas recordações-referências (Josso, 2004) trazidas desde a época de estudante até o exercício de suas atividades docentes, perpassando por uma trajetória de experiências. Essa narrativa com valorosas recordações e significados contribuíram para uma experiência formadora (Josso, 2004), pois em cada trajeto me formo, me reconstruo e me abro a novas possibilidades de experiência. Experiência significativa, por se tratar de entender que a docente que sou, foi constituída e transformada através das vivências que se transformaram e atingiram o “status de experiência” (Josso, 2004), que possibilitam diferentes modos de formar e aprender. Uma história de vida que despertou na professora-pesquisadora o desejo de compreender se as recordações trazidas de suas infâncias reverberam em suas práticas pedagógicas atuais.

Utilizarei minha memória valiosamente como quem tivesse recebido uma “herança” (Bragança, 2012) e irei compartilhá-la como quem compartilha o que foi experenciado em uma viagem. Josso (2004) afirma que ir ao encontro de si visa à descoberta e à compreensão de que viagem e viajante são apenas um. Portanto, considero que ao trazer na minha memória, lembranças e recordações dessa trajetória de vida, faço como quem faz uma viagem. Não tenho dimensão ao certo de quando irei definitivamente chegar a um destino, mas considero que durante o percurso vou me constituindo, me reconstruindo e me formando. Trago para essa narrativa, memórias que perpassaram pela minha infância e que se refletem em sala de aula com os estudantes e com os componentes da equipe que atualmente coordeno. Percebo que as histórias e narrativas em um processo dialógico contribuem para uma reflexão de identidades e subjetividades. O indivíduo sendo visto através das suas singularidades e particularidades, ou seja, através da sua história.

1

Recordo-me de uma experiência significativa vivida com uma professora na classe de alfabetização que ressignificou o meu sobrenome: Canela, que era visto pelos colegas de classe como motivo de zombaria e isso envergonhava-me, mas com muita sabedoria e docilidade, a professora pôde empoderar a minha identidade e possibilitar-me a aceitação da minha história. Voltando-me para esse percurso em que as minhas bagagens estavam ainda sendo preenchidas, percebo que em muitas ações exercidas por mim enquanto professora, posso trazer nas minhas recordações esse fato e vivenciar em minha sala de aula com muitas crianças que também precisam de alguém como eu precisei daquela professora alfabetizadora. Aquela professora foi essencial para a minha reconstrução identitária e da mesma forma também quero ser para meus alunos/as. Na prática, em sala de aula, trago como total importância, o empoderamento das identidades e singularidades da história de cada aluno/a, penso na responsabilidade de valorizar a sua história. Como responsabilidade e compromisso, experimento privilegiar continuamente as narrativas das suas construções identitárias. Lembro-me da professora e como foi relevante a sua atuação e na experiência vivida que possibilitou-me passar um processo de aceitação do meu nome.

Durante a viagem como estudante, optei por ser professora. Então cursei a formação de professores, no Instituto de Educação Clélia Nanci naquele momento eu não tinha mais dúvidas em seguir a carreira docente. Ao tornar-me professora, recordava-me das professoras da minha infância e como elas conduziam o processo. Após o término do curso normal, ingressei na FFP/UERJ no curso de Pedagogia, e já experimentava a docilidade e a dura realidade em atuar nas escolas privadas. Muitos conflitos, reflexões e análises de ações duvidosas que me projetaram para melhor entender esse universo. Nesse *espaço/tempo* no qual Bragança e Perez (2016) nos convocam a pensar em uma abordagem sobre formação e trabalho docente e na relevância nos discursos pedagógicos, sobretudo na importância quando nos debruçamos sobre a formação humana, quis me especializar em Orientação Educacional e posteriormente iniciei minha docência em escolas públicas. As ações do Orientador Educacional me fascinavam, pois Grispun (2006) nos dirá que o comprometimento do orientador educacional, está com a construção do conhecimento do sujeito, a realidade dele como atores da sua própria história, a responsabilidade com a formação da cidadania, a diversidade da educação comprometidos com valores sociais e a construção de redes de subjetividade na escola. Atuar nessa função em que acolher as crianças, dialogar com elas através de uma escuta sensível, mediar conflitos, auxiliar e ressignificar situações, levavam-me a recordar todo processo experenciado com as professoras que me acolheram nessa trajetória, em especial a tia Nina[[1]](#footnote-1), que me possibilitou a repensar nas possibilidades de validar a minha história.

2

Muitos percursos e paradas nesse universo chamado escola foram me preenchendo e me formando. A viagem é essencialmente feliz, composta de muitos desafios, mas ao mesmo tempo instigante, pois não quero parar e vou pensando em mais possibilidades de novos embarques e consequentemente alguns desembarques.

Atualmente, mestranda componente do grupo de pesquisa Tri-Vértice: Formação de Professores, Didática e Educação Matemática, no Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades sociais da FFP-UERJ com uma pesquisa em andamento, busco compreender se as professoras reverberam nas suas práticas pedagógicas, as recordações referências (Josso, 2004) da época de estudante. Tal movimento me oportuniza a aproximar dos textos e escritos sobre memórias, histórias e experiência de vida. De acordo com Goodson (2022, p 83) “as histórias de vida devem ser tratadas com muito cuidado, mas a recompensa pela investigação social pode ser grande.” Portanto, enquanto pesquisadora e atualmente formadora de uma equipe de professores de orientação educacional, me coloco em uma postura respeitosa as histórias de vida da equipe na qual fazemos um trabalho com os estudantes e as famílias, o que nos aproxima cotidianamente de muitas histórias e relatos de experiência.

Os professores trazem recordações e as histórias de vida deles que podem encontrar espaços no percurso do processo de formação. Sobre a formação e identidade docente, Nóvoa (1997) evidencia que a formação se constrói através da reflexão sobre as nossas práticas e que a todo momento reconstruímos a nossa identidade pessoal e não por técnicas ou por conhecimento. É valiosa a experiência da pessoa humana e saber que a formação perpassa por refletir as nossas práticas, para que possamos reconstruir a todo instante o nosso processo de experiência.

3

Josso (2004) nos levará a uma reflexão sobre experiência formadora, que eu acredito que seja o caminho que venho percorrendo até os dias atuais. Na equipe que coordeno, compartilhamos e falamos das nossas próprias experiências, narramos um pouco de nós mesmos e nos envolvemos socioculturalmente com diversos sujeitos. A aprendizagem experiencial nos forma, sendo assim, nos transforma.

Quanto a metodologia para esse trabalho, está embasada na abordagem qualitativa narrativa (auto)biográfica tendo como aporte teórico-metodológico a pesquisa-formação apoiado nas narrativas de si (Josso,2004) porque narramos o que tem sentindo a partir das nossas experiências. Nesse sentido, optei para esse resumo o memorial de formação, pois através da escrita dos memoriais, como um processo ético e político, o educador reflete sobre a sua história de vida e a valoriza como “uma forma de produção legítima” (Prado e Soligo, p.48, 2005), possibilitando que através das nossas inquietações, opiniões e experiências, os memoriais possam escrever sobre o nosso processo de formação e a nossa prática profissional, sendo protagonistas da atuação das nossas histórias.

Para um bom começo, narrar a história pessoal não é uma tarefa fácil. Acredito que muito de mim ficou no meio do caminho, no tempo vivido, mas guardado na memória. As minhas estórias de vida, muito intimamente minhas serão recontadas, recriadas por mim ou por outro alguém. Não importa. As narrativas não podem parar. As histórias de vida e as memórias apresentam-nos um caminho com muitas possibilidades de serem construídas e reconstruídas. Sinto que em cada trajeto preencho-me de experiência e me formo, me constituo, me ressignifico como pessoa docente, me construo e me reconstruo. O interessante nessa viagem é poder trazer muito de tantos outros e deixarmos um pouco de nós. E isso eu tenho feito.

**REFERÊNCIAS**

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; PEREZ, Juliana Godói de Miranda. Formação Continuada em Escolas em Tempo Integral. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n.4, p. 1161-1182, out./dez. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623660612. Disponível em:60612. Formação Continuada em Escolas.indd (scielo.br).

GOODSON, Ivor F. **A vida e o trabalho docente**. Editora Vozes, 2022, p. 83-85.

GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin. **A orientação educacional: Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola**. Editora Cortês, 2006.

JOSSO, Marie Christine. **Experiência de Vida e formação**. 2004, p. 47-49

NÓVOA, António. **Formação de Professores**. 1997, p 25.

PRADO, Guilherme do Val Toledo Prado; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação – quando memórias narram a história da formação**. In: Porque narrar é fazer história: Revelações, Subversões e Superações. Campinas, SP: Graf. FE, 2005. p. 47-62

1. Nome fictício para preservar a identidade real da professora. [↑](#footnote-ref-1)